

17 NOV 1994

Buarque promete ter relacionamento "digno e civilizado" com Cardoso

por Marcos Magalhães
de Brasília

O governador eleito do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, prometeu ontem empenhar-se na busca de um relacionamento "digno e civilizado" com Fernando Henrique Cardoso. Anunciou também que pretende manter um encontro, nas próximas semanas, com o presidente eleito, para discutir os problemas da capital do País.

"A visita será mais do que natural, até porque ele vai ser um habitante do Distrito Federal", disse Buarque durante entrevista coletiva concedida no Hotel Nacional, quando assumiu a condição de vencedor das eleições de Brasília. "A partir de agora somos duas personalidades nacionais e não há motivo para se ter medo desse relacionamento", acrescentou.

Apurados 95% dos votos, no final da tarde de ontem, o candidato do PT mantinha uma liderança folgada sobre Valmir Campelo, do PTB. Ele já dispunha de 440 mil votos, equivalentes a 53,7% dos votos válidos. Seu adversário obtinha até então 378 mil votos, ou 46,2% dos votos válidos. A dianteira do PT, de acordo com o governador eleito, não indica que o Palácio do Buriti será ocupado por um opositor ferrenho do governo federal.

"Apoiarei algumas decisões do chefe de governo quando preciso e farei críticas quando necessário", adiantou Buarque. O maior argumento apresentado por seu adversário durante a campanha foi o de que um governo do PT entraria em permanente atrito com o Palácio do Planalto. E, como o Distrito Federal não dispõe de autonomia financeira, seus habitantes acabariam prejudicados pela disputa.

Para Buarque, a aprovação de um fundo especial para o Distrito Federal — durante a eventual revisão constitucional de 1995 — poderia ser um caminho na busca de maior independência política. "A população de Brasília terá de se empenhar na busca de instrumentos que assegurem o bom

funcionamento do governo", previu o governador eleito. "Isso servirá para que, em 1998, um candidato não tenha que ficar dizendo se é mais ou menos amigo do presidente da República", afirmou.

O novo governo, assegurou Buarque, deverá adotar a transparência em suas contas. Também pretende abrir as contas do atual governo, acusado de desvio de recursos públicos durante a campanha eleitoral. Isso não significaria, porém, promover uma devassa sobre as contas do governador Joaquim Roriz. "Quem pensa em devassa acaba se perdendo no passado e deixando de olhar para o futuro", advertiu Buarque.

Ele adiantou que seus secretários não serão escolhidos de acordo com os seus partidos, mas seguindo critérios de honestidade, competência e fidelidade aos princípios que nortearam a sua campanha. O novo governo deverá dar ênfase a programas sociais, como a concessão de bolsas de estudo — equivalente a um salário mínimo — para as famílias carentes que mantiverem seus filhos nas escolas.

Também deverá ser adotado no Distrito Federal o sistema de orçamento participativo já adotado pela prefeitura petista de Porto Alegre. O governador eleito anunciou que estimulará a criação de conselhos de sindicalistas, empresários e lideranças da sociedade, para que a comunidade mantenha diálogo permanente com a administração do Distrito Federal.

POLÍCIA FEDERAL

A pedido do TRE, a Polícia Federal vai abrir inquérito para investigar indícios de crime eleitoral cometido por Valmir Campelo. O Ministério Público eleitoral fez na última terça-feira busca e apreensão no motel Bristol, onde estão hospedadas 240 pessoas trazidas de Volta Redonda (RJ) pelo PTB. Foi encontrado farto material de campanha de Campelo. Segundo o juiz eleitoral Alfeu Machado, se for confirmado o crime eleitoral, o candidato poderá ser punido com a inelegibilidade, informa a Agência Globo.